

CRISE DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHING PROFESSIONAL CRISIS: A STUDY WITH MATHEMATICS TEACHERS OF BASIC EDUCATION

Julyette Priscila Redling*
Renata Cristina Geromel Meneghetti**

RESUMO

Buscamos investigar nesse trabalho, as influências das configurações contemporâneas da educação na Identidade Profissional dos professores de matemática da Educação Básica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, mediante estudo do caso, sob a seguinte questão: De que maneira as configurações atuais da educação, relacionadas às profundas mudanças no contexto das escolas públicas estaduais paulistas, têm contribuído para uma nova identificação do papel do professor de matemática em sala de aula, que possa desencadear um processo de crise de Identidade Profissional? A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e o material analisado na perspectiva da análise de conteúdo. Como resultado percebemos que as configurações contemporâneas da educação decorrentes dessas mudanças, bem como as novas exigências da sociedade, transferiram para a escola funções que outrora eram assumidas por outras instâncias, tais como a família, exigindo novas funções e isso tem desestabilizado o exercício profissional dos professores. Além disso, os professores têm vindo a deparar-se cada vez mais com falta de condições de trabalho adequada e com a deterioração do *status* profissional, já que todas as exigências que lhes são impostas não se fazem acompanhar de melhorias na profissão, fazendo-os emergir numa profunda crise de Identidade Profissional.

Palavras-chave: Crise de Identidade Profissional docente. Professores de matemática. Educação Básica. Identidade Profissional.

ABSTRACT

This assignment aims to investigate the influences of the contemporary configuration of education in the Professional Identity of Mathematics teacher of Basic Education System. For this purpose, a qualitative research was made by means of research into studying of the issue according to an important question: "How has the current configuration of education related to the significant changes in Paulistas Public Schools contributed to a new identification to the role of Mathematics teachers inside their classrooms, so that it is possible to trigger a crisis process to a Professional Identity? Data were collected through questionnaire and the material was analyzed in the view of analyzing the subject. As a result, contemporary configurations of education from these changes can be seen as well as the new society demands, transferred some functions to school which once were

* UNESP/Bauru – Brasil. jredling@gmail.com

** USP/São Carlos – Brasil. rcgm@icmc.usp.br

assumed to others, for instance family, demanding new functions and this fact has destabilized the role of teachers. Besides, the teachers have been encountering increasingly a lack of suitable working conditions and with the deterioration the professional status since all imposed demands may not be accompanied by professional improvements. As a result, teachers go through a deep crisis of Professional Identity.

Keywords: Professional Identity Crisis in teaching staff. Mathematics teachers. Basic Education. Professional Identity.

Introdução

O Brasil, nas últimas décadas tem passado por um período de significativas mudanças políticas e sociais em todos os níveis da sociedade, o que por consequência, tende a influenciar de maneira expressiva a estrutura e funcionamento de segmentos, tais como, saúde, habitação, economia, trabalho e especificamente no nosso caso, educação.

Muitas das ações decorrentes dessas mudanças, refletem diretamente no sistema educacional em geral, contudo, acreditamos que os professores sejam um dos mais afetados por tais ações, uma vez que as mudanças na educação parecem interferir não só nas capacidades e conhecimentos dos professores, mas também, e, sobretudo, nas condições de trabalho e relações interpessoais existentes na escola, entre os pares e em sala de aula com os alunos, conduzindo-os muitas vezes ao questionamento da própria Identidade Profissional.

Dessa forma, a discussão sobre a problemática da Identidade Profissional docente faz todo sentido num momento em que se questiona a sua existência, percebendo-se até mesmo a existência de uma crise que se caracteriza pela desvalorização social da profissão, levando os professores a questionarem o papel que outrora desempenhavam, observando uma perda de domínio sobre a prática docente.

Entendemos que se os professores adquirem e desenvolvem competências durante sua formação inicial e continuada, bem como a partir das experiências de sala de aula para desenvolver o processo de ensino, com certeza, quando o contexto os obriga a mudar, devido muitas vezes as mudanças promovidas no contexto educacional, demandam-se novos recursos cognitivos e a conquista de novas habilidades práticas que permitam enfrentar a nova situação que lhes foi atribuída.

Assim, em decorrência das significativas mudanças do sistema educacional, tais como: a demanda da Educação Inclusiva, o sistema de Progressão Continuada, a ampliação desordenada/desorganizada do acesso à escola, a Legislação que obriga o

vínculo dos alunos à escola em troca de benefícios sociais, tais como o programa Bolsa Família (Lei nº 10.836, 2004), implementação de uma Proposta Curricular que limita o trabalho do professor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras - os professores parecem atravessar por uma profunda crise de Identidade Profissional, já que as novas exigências inseridas no cenário educacional fazem com que os professores sejam colocados em outras funções que não a de educador dentro do contexto escolar, como por exemplo, a de cuidador dos alunos, conduzindo-os a um questionamento acerca do seu verdadeiro papel dentro do processo de formação do aluno, o que tende a gerar uma postura de resistência e oposição a tais modificações.

No momento em que se questiona a existência de uma crise de Identidade Profissional dos professores, julgamos importante refletir sobre as questões da mesma. Traçamos então como objetivo geral desse trabalho, fruto de um recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora, investigar se as configurações atuais da educação, principalmente no que concerne as escolas públicas estaduais, relacionadas às suas profundas mudanças implementadas, têm contribuído para uma nova identificação do papel do professor de matemática em sala de aula.

Dentro deste cenário, levantou-se a seguinte questão: “De que maneira as configurações atuais da educação, relacionadas às profundas mudanças no contexto das escolas públicas estaduais paulistas, têm contribuído para uma nova identificação do papel do professor de matemática em sala de aula, que possa desencadear um processo de crise de Identidade Profissional?”.

Em suma, o trabalho buscou inserir-se em um movimento de articular a produção acadêmica com os discursos docentes, procurando evidenciar as influências das configurações atuais da educação, na caracterização da Identidade Profissional dos professores de matemática, tendo como hipótese que as mudanças implementadas na educação básica, ao longo dos anos, e conseqüentemente as demandas trazidas por elas e exigidas aos professores, constituem-se como principal fator da crise de Identidade Profissional docente.

Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Para essa investigação, optou-se por uma pesquisa qualitativa, como sendo um estudo que possui algumas características básicas, citadas por Lüdke e André (1986), mencionadas a seguir: o ambiente natural é a fonte direta de dados; o principal

instrumento da pesquisa é o próprio pesquisador; os dados coletados são predominantemente descritivos; a ênfase do trabalho é sobre o processo e não sobre o produto; a importância que os participantes (professores) dão às coisas devem ser focos de atenção especial pelo pesquisador.

Este estudo caracteriza-se, ainda, como “pesquisa de campo” ou “naturalista”, a qual ocorre quando a coleta de dados se dá diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Os sujeitos da pesquisa foram seis professores de matemática do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual, do interior de São Paulo, na qual a pesquisadora é professora efetiva.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário com questões mais gerais, envolvendo situações relacionadas ao contexto de formação e atuação dos professores, posteriormente optou-se pela aplicação de mais um questionário, agora contendo questões específicas ao contexto profissional dos professores de matemática, objetos dessa investigação, com a finalidade de complementar e justificar os dados obtidos durante a etapa anterior de coleta de dados, e assim, aprofundar o estudo.

Nesse artigo, trataremos especificamente das respostas obtidas no que concerne especificamente ao contexto profissional dos professores de matemática investigados.

Para a análise qualitativa dos dados, que, segundo Minayo (2002), num sentido mais amplo abrange a interpretação dos dados, foi realizado um aprofundamento teórico sobre o tema através de revisão bibliográfica, aliada à coleta de dados, os quais subsidiaram apontamentos para a questão norteadora da investigação.

A fase de análise buscou inicialmente a organização das informações obtidas, por meio dos questionários, em categorias de análise, já que sem essa organização do material fica difícil o confronto das informações, a percepção das semelhanças e diferenças pertinentes.

Posteriormente, tais categorias foram analisadas uma a uma, destacando as principais implicações encontradas nas respostas dos professores, buscando constatar a veracidade da nossa hipótese, respaldando-se na fundamentação teórica apresentada no trabalho e na literatura estudada.

Identidade Profissional dos Professores de Matemática

Acreditamos na ideia, de que a identidade se constrói ao longo do tempo, a partir de um movimento de diferenciação e apropriação, onde há uma distinção em relação aos outros e posterior identificação com os mesmos, uma vez que de acordo com Lopes (2001) a identidade é considerada uma relação consigo e uma relação com o outro, envolvendo o reconhecimento do mesmo e o reconhecimento da diferença.

Corroborando com essa ideia, Gee (2000) defende que a identidade está relacionada com o ser-se reconhecido por si e pelos outros, num determinado contexto e através de suas relações. Para o autor, trata-se de um processo que abrange quatro dimensões distintas, porém interligadas, a saber, a Identidade Natural (referindo-se à origem do indivíduo no que se refere aos atributos herdados), a Identidade Institucional (trata-se da posição ocupada pelo indivíduo numa determinada estrutura organizacional, à qual estão intrínsecos direitos e responsabilidades), a Identidade Pessoal (envolve as características pessoais que apontam a individualidade da pessoa na relação com os outros) e a Identidade Profissional (consolida-se no acesso a um conjunto de atributos que são do interesse comum de um determinado grupo, os quais permitem a integração das pessoas pela participação e partilha de conhecimento).

Para Dubar (2005, p. 114) a Identidade Profissional constitui “[...] não só uma identidade no trabalho, mas também e sobretudo uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e o desencadear de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação”.

Podemos então considerar a Identidade Profissional como uma construção formada, ao mesmo tempo, por processo pessoal contínuo, e pelos processos relacionais. Com isso, entendemos que a Identidade Profissional se configura como o espaço comum dividido entre o indivíduo, o seu meio profissional e social e a instituição onde trabalha.

Para Silva, Aguiar e Monteiro (2014), no processo de construção da Identidade Profissional do professor, várias são as exigências e demandas da sociedade, baseadas nos contextos e interesses sociais, políticos e culturais. Daí a necessidade de reconhecimento e valorização da profissão, haja vista que a Identidade Profissional docente vai adquirindo novas características, e conseqüentemente vai se tornando mais complexa.

Com efeito, a Identidade Profissional docente é permeada por variadas interações, seja pelas histórias de vida dos professores, pela sua formação, pelo seu conhecimento

especializado, pelas relações com os pares, pela sua prática, ou ainda pela individualidade dos sujeitos, dentre tantos outros fatores relacionados à construção de uma identidade.

Verificamos ao longo do nosso trabalho, por meio da revisão bibliográfica, bem como pelo estudo de Fiorentini, Passos e Lima (2016), que grande parte das pesquisas realizadas sobre a Identidade Profissional docente, principalmente no que concerne aos professores de matemática, tratam da temática sob o olhar de (re)construção da Identidade Profissional como algo positivo e destacam as possibilidades de desenvolvimento profissional dos professores em contextos de formação inicial e/ou continuada, investigando as possíveis contribuições que tais contextos provocam nas concepções e práticas profissionais dos docentes, com intuito de melhorar a qualidade do seu trabalho em sala de aula com os alunos.

Entendemos, porém, que as mudanças na Identidade Profissional do professor nem sempre são positivas e contribuem para a melhoria do seu trabalho. Ao contrário, percebemos que muitas vezes essa (re)construção da Identidade Profissional traz consigo diversos aspectos negativos, decorrentes das exigências e das rápidas e constantes mudanças ocorridas no contexto profissional, levando os professores a uma sobrecarga de trabalho considerável, a uma indefinição de funções, além da perda de prestígio e de autoridade, podendo inclusive contribuir muitas vezes para o abandono da carreira docente. Esse é o aspecto que não percebemos ser tratado nas investigações sobre o tema.

Dessa forma, compreendemos que não só os aspectos relacionados as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da matemática pelos alunos constituem-se fatores que podem levar o professor a manifestar uma crise de Identidade Profissional. Todas as mudanças nas configurações da educação devem ser levadas em consideração e tratadas com a mesma importância.

Crise de Identidade Profissional

Acreditamos que o conceito de crise está intimamente ligado às alterações e às rupturas, que podem levar a mudanças, mesmo entendendo que nem todas as mudanças sejam sinônimo de crise. Contudo, a crise acontece normalmente quando há uma alteração que prejudica o normal desenvolvimento, alteração tida como uma forte perturbação daquilo que antes era estável, mas, que de repente, se transforma num estado de desequilíbrio e de incerteza.

Num mundo em constante mudança, onde muitos referenciais vão perdendo a sua significação, a crise surge instalando-se a nível pessoal, social, político, econômico e profissional, incluindo nesse último, o contexto escolar.

A dúvida, a incerteza e a insegurança são fatores que tendem a se instalar na consciência de todos os cidadãos, fazendo-os muitas vezes se interrogarem, sobre quem realmente são.

Frente às mudanças, saber o que se passa com os professores, bem como sobre quem são na realidade, são questionamentos que defendemos serem necessários para a compreensão do contexto profissional atual. Estes construíram a sua identidade na crença das potencialidades da escola e da sua função enquanto agente mobilizador da sociedade. Tinham como referência uma ideia de sociedade que anunciava a educação, a cultura e o bem-estar social para todos os cidadãos (PEREIRA, 2011).

Ao longo do tempo, os professores parecem cada vez mais questionar quais as suas funções dentro do contexto de ensino, tendo dificuldades em se integrarem às novas orientações que lhes são impostas, sentindo assim, uma perda de controle sobre a prática docente. Porém, outros problemas se derivam, muitas vezes quer da indefinição dos caminhos de mudança, quer da falta de condições indispensáveis ao acompanhamento das exigências dessa mudança.

Segundo Beranger (2007), as funções docentes são definidas por normativas sociais e políticas, que definem e regulam o sistema educativo, elaboradas a partir das necessidades da sociedade onde os professores estão inseridos. Essas necessidades sociais tendem a conferir cada vez mais à escola um conjunto ampliado de responsabilidades e de funções, de tal modo que hoje se verifica uma crescente indefinição do que seja papel da escola e dos professores.

Como consequência, corroboramos com Rodrigues (2014), quando diz que a crise profissional se traduz na oposição entre o que o professor deveria de ser enquanto profissional do ensino e aquilo que realmente é levado a ser, refletindo uma difícil articulação quando se há de levar em consideração as normas e as exigências sociais e de mudança. Qualquer ocasião de instabilidade, mudança profissional e incerteza, pode cooperar expressivamente para alterações quer da Identidade Profissional quer da Identidade Pessoal.

O termo crise de identidade aparece comumente relacionado ao conceito de mal-estar docente tratado por Esteve (2009), para descrever os efeitos negativos que afetam a personalidade do professor em resultado das condições psicológicas e sociais em que se

exerce à docência. Isto é, o mal-estar docente é compreendido como manifestação de um sintoma mais profundo: a crise de Identidade Profissional.

Ao tratar também do fenômeno do mal-estar docente, Beranger (2007) destaca diferentes causas que podem ser apontadas como explicativas da crise que a profissão docente tem passado, a saber, a massificação do ensino; a conseqüente necessidade do aumento no número de indivíduos a integrar a profissão, porém, sem o sucesso esperado, haja vista os problemas relacionados às condições de trabalho, o acúmulo de exigências e a desvalorização da profissão; além de uma certa indefinição acerca do que é a escola e de qual é o seu papel na sociedade atual.

O Exercício da Docência: o Trabalho do Professor de Matemática em Sala de Aula

Com o intuito de aprofundar a investigação sobre a crise de Identidade Profissional docente, julgamos ser importante estudar especificamente o trabalho do professor de matemática em sala de aula, já que nossos sujeitos investigados se constituíam professores dessa disciplina.

Para tanto, buscamos indagá-los sobre quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula, no que concerne ao trabalho para a aprendizagem da matemática pelos alunos, haja vista que entendemos que as dificuldades sentidas pelos professores, também se caracterizam como fatores de crise de Identidade Profissional. No que segue, apresentamos na tabela 1, as categorias de análises elaboradas a partir de suas respostas.

Tabela 1: Distribuição por categorias, das respostas explicitadas pelos sujeitos investigados, a respeito das principais dificuldades no trabalho com a matemática em sala de aula

Situações explicitadas	Professores
SITUAÇÕES RELACIONADAS À DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS <ul style="list-style-type: none"> • Alunos desinteressados em aprender; • Falta de responsabilidade e empenho com o estudo; • Problemas de dedicação no tempo de estudo e desempenho; • Problemas na frequência dos alunos nas aulas. 	A, B, C, D, E
SITUAÇÕES RELACIONADAS AOS RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> • Recursos didáticos insuficientes 	B
SITUAÇÕES RELACIONADAS A DEFASAGEM DE CONHECIMENTO <ul style="list-style-type: none"> • Falta de domínio das operações matemáticas básicas 	C, D

Ao analisar as suas respostas, nos deparamos mais uma vez com a questão da falta de interesse e empenho dos alunos, no que diz respeito ao processo de aprendizagem da matemática, como principal fator de dificuldade para a efetivação do trabalho em sala de aula, já que todos os professores enfatizaram esse ponto. Aliado à questão do desinteresse, foi evidenciada também a falta de assiduidade dos alunos na escola, o que contribui de maneira significativa para os problemas de aprendizagem.

Outro aspecto destacado, esteve relacionado à quantidade insuficiente de recursos materiais disponíveis na escola para trabalhar o desenvolvimento das habilidades matemáticas com os alunos. Por fim, mas não menos importante, constatamos também na fala dos professores, considerações sobre a defasagem dos conhecimentos matemáticos básicos e essenciais à sequenciação do processo de aprendizagem da matemática.

Buscando nesse momento investigar os fatores que influenciam negativamente o desenvolvimento do trabalho docente com a matemática em sala de aula, inquerimos os professores a esse respeito e suas respostas foram categorizadas e apresentadas na tabela 2 que segue abaixo.

Tabela 2: Distribuição por categorias, das respostas explicitadas pelos sujeitos investigados, aos fatores que influenciam negativamente o desenvolvimento do trabalho com a matemática em sala de aula

Situações explicitadas	Professores
<p>SITUAÇÕES RELACIONADAS À DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de motivação dos alunos; • Preguiça de pensar; • Facilidade de obter as respostas das atividades por meio da internet. 	D
<p>SITUAÇÕES RELACIONADAS AOS RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos didáticos escassos; • Ausência de recursos didáticos • Material didático inadequado e superficial • Falta de material tecnológico 	B, E, C
<p>SITUAÇÕES RELACIONADAS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salas superlotadas • Ausência de outros (ou de mais) profissionais para auxiliar no acompanhamento do aprendizado dos alunos em sala de aula 	A, B

Observando as respostas dos professores, nos deparamos novamente com a questão da falta de dedicação dos alunos para com os estudos e também, os problemas relacionados com a deficiência de recursos didáticos pedagógicos, incluindo as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e a inadequação do material didático utilizado no processo de ensino e aprendizagem da matemática com os alunos.

Além desses fatores, outros aspectos levantados pelos professores como negativos ao desenvolvimento do trabalho com a matemática, estavam relacionados às condições de trabalho em sala de aula, no que diz respeito ao excessivo número de alunos por sala, o que com certeza dificulta muito o trabalho dos professores no desenvolvimento de suas atividades, já que eles não conseguem por vezes dar a devida atenção aos alunos no decorrer das aulas.

Talvez por isso, um dos professores relata que um dos aspectos negativos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem da matemática em sala de aula está na ausência de profissionais que auxiliem (professores monitores) no acompanhamento do aprendizado dos alunos, destacando a importância de se ter nos anos iniciais professores especialistas da área para acompanhar os alunos no processo educativo.

Profissão Docente: a Crise de Identidade Profissional do Professor de Matemática

Finalizando nossa pesquisa, ao menos no que concerne ao seu propósito inicial, de investigar a existência na atualidade de uma crise de Identidade Profissional, especificamente dos professores de matemática da Educação Básica, influenciada pelas configurações contemporâneas da Educação, decidimos questionar explicitamente os professores investigados sobre o assunto.

Suas respostas estão apresentadas no quadro 1 a seguir, e se mostram carregadas de sentimentos: angústia, decepção, frustração, otimismo, esperança, etc.

Quadro 1: Respostas dos professores à questão: Você acredita que existe atualmente uma crise de Identidade Profissional docente em geral? E em relação a Identidade Profissional dos professores de matemática na Educação Básica? (Justifique)

Professores	Respostas
A	“Existe uma sobrecarga de deveres que implica na obrigatoriedade de muita burocracia, deixando a desejar um trabalho de excelência. Muitos professores sabem o que deve ser trabalhado, mas ainda não vinculam o seu conteúdo com o aprender a refletir, raciocinar e serem autônomos e querem algo melhor para o futuro profissional.”

B	“Sim. Ainda existe e continuará existindo, independente da área em que se atua enquanto docente. Nunca foi fácil ser professor em nenhuma época da história. Estamos vivendo em um momento de transição, mudanças de papéis e de responsabilidades atribuídas a escola e aos professores. Dessa forma há uma crise instalada na escola há muitos anos. Professores estão esgotados, insatisfeitos com as condições de trabalho, com o excesso de burocracia exigida pelo Estado, com a ausência da família e a desvalorização do professor. Enxergo hoje o professor como um refém da má qualidade de ensino, ensino esse que foi e está sendo sucateado pelo Estado!”
C	“Acredito que não podemos generalizar, pois em todas as profissões pode haver crise de identidade.” “Não, o docente de matemática ama o que faz e quer fazer com que sua disciplina alcance o interesse de outros (discente).”
D	“Sim, porque o nosso papel está sendo esquecido, sua importância em si, estamos mais trabalhando o social, devido a crise do país, do que os conteúdos necessários para a formação do aluno integral.”
E	“Sim. As causas a crise de identidade são muitas: conflitos no trabalho; salários precários; pouco reconhecimento.”

Fonte: Material produzido durante a pesquisa

Analisando as colocações dos sujeitos, fica claro na fala das professoras B, D e E, a certeza da existência da crise da profissão, e por consequência na Identidade Profissional dos docentes, tanto dos professores das outras áreas em geral, quanto dos professores de matemática. Suas colocações vão diretamente ao encontro de todo o exposto em nossa tese. Elas apontam nitidamente os fatores que se apresentam como desencadeadores dessa crise: o excesso de responsabilidades atribuídas à escola e aos professores pelo Estado e pela sociedade, as condições precárias de trabalho, a demasia das demandas burocráticas sobre os professores, a ausência da família diante das suas responsabilidades na formação dos alunos e na sua vida escolar e a depreciação da importância do papel dos professores no processo de ensino.

A professora A, apesar de não explicitar diretamente a existência de uma crise de Identidade Profissional docente, faz algumas considerações assim como as professoras citadas acima, quanto às questões que entendemos serem fatores de crise: a sobrecarga de deveres, a burocratização das atividades docentes em detrimento da melhoria da qualidade das condições de trabalho para se alcançar como ela mesma coloca, um trabalho de excelência, o que compreendemos, como aquele que efetivamente proporcionará aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades matemáticas esperadas para os ciclos que estão inseridos.

A professora C, numa perspectiva mais otimista e esperançosa, encara que o problema da crise de Identidade Profissional não é “privilégio” apenas da profissão docente, podendo qualquer profissão também passar por períodos de crise. Ela não vislumbra a existência de uma crise de Identidade Profissional dos professores de matemática, pois, entendemos que ela acredita que mesmo diante das dificuldades, os professores amam o que fazem e estão dispostos a fazer todo o possível, dentro das suas limitações, para que a aprendizagem aconteça.

A partir de todo o contexto apresentado em nosso trabalho e das considerações feitas pelos sujeitos envolvidos em nossa pesquisa compreendemos, agora ainda mais, a urgência de mudanças no *status* social da profissão docente e de grandes investimentos na formação, no profissional e nas escolas para que um trabalho digno e de qualidade seja possível de ser concretizado.

Considerações finais

Compreendemos que para alcançar a superação da crise de Identidade Profissional docente, exige-se a manifestação de novos papéis e relações entre os professores e escola, modificações no contexto de trabalho, nas estruturas organizativas e nos modos de pensar e desenvolver o processo de ensino. Mas para que essas manifestações aconteçam, é primordial que a profissão docente ganhe novamente *status* de profissão e que seus profissionais sejam valorizados pela sua inenarrável importância na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Assim, o que os professores mais precisam é encontrar formas e espaços de trabalho, onde tenham sua dignidade profissional reconhecida e valorizada.

Em síntese, por ser um processo complexo, que abrange a apropriação do sentido da sua história pessoal e profissional, no qual o modo de ser e estar na profissão não acontecem sem enfrentamentos, este é um processo que necessita de tempo. Um tempo para (re) construir identidades, para assimilar inovações, para compreender mudanças, para se investir na profissão docente.

Referências

BERANGER, M. **Profissionalidade e identidade profissional do professor de matemática: o fenômeno do mal-estar docente e suas implicações.** 2007. 110 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

DUBAR, C. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ESTEVE, J. H. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 2009.

FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (Orgs.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática:** período 2001-2012. Campinas: FE-Unicamp, 2016. E-book.

GEE J. Identity as an analytic lens for research in education. **Review of Research in Education**, v.25, p. 99-125, 2000.

LOPES, A. **Libertar o desejo resgatar a inovação:** a construção de identidades profissionais docentes. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREIRA, F. F. S. **Indicadores de mal-estar docente em escolas públicas municipais de Salvador.** 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

RODRIGUES, S. C. **Ser professor em tempos de crise de identidade e mal-estar docente:** as autorrepresentações de professores de uma escola pública de Garanhuns, PE – Brasil. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, Lisboa, 2014.

SILVA, M. C. V.; AGUIAR, M. C. C.; MONTEIRO, I. A. Identidade profissional docente: interfaces de um processo em (re)construção. **Perspectiva**, v. 32, p.735-758, 2014.